

MATERIAIS INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Sequência de atividades de aprendizagem



GUIÃO DE ORIENTAÇÃO

Guião adaptável ao 10.º e 11.º anos de escolaridade.

Plano de integração curricular com Cidadania e Desenvolvimento e com integração de competências em literacia da informação.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO, REDES SOCIAIS E RESPONSABILIDADE EPISTÉMICA

Isabel Bernardo

Pretende-se que os alunos elaborem uma carta de princípios para a ação individual ou coletiva nas redes sociais. A carta de princípios tanto pode ser elaborada em suporte físico (manuscrito, ilustração, desenho...) como em suporte digital (cartaz, folheto, apresentação). Os alunos devem mobilizar os conceitos de “princípio do dano” e de “responsabilidade epistémica”, tendo ainda em conta o estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, para inferir regras de ação que traduzam o papel de cada um na produção e na disseminação de conteúdos, nas redes sociais, e que podem contribuir para a diminuir ou aumentar a desinformação.

Ficha técnica

Autora: Isabel Bernardo

Título: Liberdade de expressão, redes sociais e responsabilidade epistémica

Edição: Associação de Professores de Filosofia, 2021



Esta licença permite a adaptação e a criação a partir do exemplo apresentado, desde que a autoria seja atribuída e se licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.

Saiba mais e escolha uma licença aqui: <https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>

Introdução

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos artigos 3.º, 19.º e 29.º, afirma-se que “todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”, que “todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão” e que “o indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade; no exercício destes direitos e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.”

No exercício dos seus direitos, os indivíduos posicionam-se a favor e contra múltiplas decisões que são quotidianamente tomadas tendo em vista a gestão da sociedade, tal como o que fazer em relação às alterações climáticas, à gestão da pandemia ou muitas outras situações.

J. Stuart Mill, numa obra intitulado “Da liberdade de expressão e de pensamento” estabelece o princípio do dano, segundo o qual “o único fim para o qual as pessoas têm justificação, individual ou coletivamente, para interferir na liberdade de ação do outro, é a autoproteção. É o princípio de que o único fim em função do qual o poder pode ser corretamente exercido sobre qualquer membro de uma comunidade civilizada, contra sua vontade, é o de prevenir dano a outros.”.

W. K. Clifford publicou em 1877 na *Contemporary Review* o artigo *The Ethics of Belief* no qual defende que é moralmente errado e epistemicamente irresponsável acreditar sem provas suficientes.

Pretende-se que os alunos elaborem uma carta de princípios para a ação individual ou coletiva nas redes sociais. A carta de princípios tanto pode ser elaborada em suporte físico (manuscrito, ilustração, desenho...) como em suporte digital (cartaz, folheto, apresentação). Os alunos devem mobilizar os conceitos de “princípio do dano” e de “responsabilidade epistémica”, tendo ainda em conta o estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, para inferir regras de ação que traduzam o papel de cada um na produção e na disseminação de conteúdos, nas redes sociais, e que podem contribuir para a diminuir ou aumentar a desinformação.

Para a atividades podem ainda ser mobilizados conceitos epistémicos resultantes do estudo de Descartes e de Hume. A atividade pode ter uma componente de apresentação e discussão oral ou pode ser antecedido por uma atividade de reflexão em grande grupo sobre a noção de desinformação, a possível relação entre desinformação e redes sociais, o impacto da desinformação, etc.

Os produtos multimodais elaborados pelos alunos podem ser publicados. Pode ainda haver articulação com a biblioteca escolar, por exemplo, para que os alunos escolham uma licença *Creative Commons* para o seu trabalho, no caso de a publicação do trabalho decorrer *online*. Exemplo de um produto multimodal elaborado por alunos, dentro do âmbito de um plano similar, pode ser visto [AQUI](#).

O plano pode ainda ser alargado a outras disciplinas, nomeadamente de Desenho, Aplicações Informáticas, Oficina Multimédia, Português e Línguas Estrangeiras.

Agrupamento de xxxxxxxxxxxx Escola Secundária xxxxxxxxxxxx			
Ano Letivo xxxxxxxxxxxx			
Plano de Integração Curricular			
ATIVIDADE: Liberdade de expressão, redes sociais e responsabilidade epistémica			
Turma(s):			
Disciplina(s): Professores:			
Tipo de metodologia	Resolução de problemas, em trabalho colaborativo, a partir de investigação guiada.		
Aprendizagens tendo por horizonte o Perfil dos Alunos	<p>Informação e comunicação Transforma informação em conhecimento.</p> <p>Relacionamento interpessoal Adequa comportamento em contextos de cooperação, partilha e colaboração. Trabalha em equipa e usa diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. Interage com tolerância, empatia, responsabilidade, argumentando e negociando diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p> <p>Pensamento crítico e criativo Convoca diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, para pensar criticamente. Desenvolve novas ideias e soluções como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.</p> <p>Bem-estar, saúde e ambiente Manifesta consciência e responsabilidade social, trabalhando colaborativamente para o bem comum.</p>		
Aprendizagens essenciais (temas e respetivos objetivos de aprendizagem)	<p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p> <p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas relativos ao conhecimento que possam surgir a partir da realidade ou das áreas disciplinares em estudo, cruzando a perspetiva gnosiológica com a fundamentação do conhecimento em outras áreas do saber.</p>		
Aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos	<p>Mobiliza o estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos para refletir criticamente sobre o papel da ação individual no confronto entre o direito à segurança e o direito à liberdade de expressão (liberdade de opinião).</p> <p>Elabora princípios de ação individual e / ou coletiva que permitam um equilíbrio, epistemicamente fundamentado, entre o direito à liberdade de expressão e o direito à segurança.</p>		
Calendarização e espaços (aula e extra-aula)	Tarefas a realizar	Aprendizagens esperadas (cruzamento das AE com as metodologias e as competências do PA)	Recursos
Extra-aula	<p>Etapa 1 – Informação Visualizar vídeos. Ler o artigo de Desidério Murcho (ver referência infra).</p>	<p>Seleciona informação a partir de fontes digitais de natureza diversa, de acordo com indicações dadas e objetivos a alcançar.</p>	<p>PC, com ligação à Net. Tablets /Smartphone Vídeos do Youtube e texto (referências infra)</p>

Aula	Duração	<p>Etapa 2 – Conceptualização Delimitar, em grupo, os conceitos de princípio do dano e de responsabilidade epistêmica.</p>	<p>Aplica regras de construção de conceitos. Expressa-se com rigor, estabelecendo as relações adequadas entre as ideias na determinação dos conceitos. Trabalha colaborativamente em ambientes digitais e analógicos. Autorregula o desenvolvimento das suas competências de conceptualização filosófica a partir do <i>feedback</i> de professores e pares.</p>	<p>PC, com ligação à Net. <i>Tablets, PC, /Smartphone</i> Suporte digital de escrita colaborativa (<i>Google, Teams</i> ou outra)</p>
Aula e extra-aula	Duração	<p>Etapa 3 – Aplicação Elaborar, em grupo, uma carta de princípios que, suportada nos conceitos definidos, estabeleça princípios de ação que orientem a ação individual e coletiva nas redes sociais, tendo em conta a crescente disseminação de conteúdos que provocam desinformação. Criar um objeto multimodal apelativo para disseminação dos princípios.</p>	<p>Trabalha colaborativamente em ambientes digitais e analógicos. Mobiliza com rigor conceitos filosóficos para refletir criticamente sobre a realidade e apresentar soluções para problemas sociais, éticos, políticos e científicos. Expressa o domínio e aplicação de conceitos em suportes multimodais, tendo em conta o meio de comunicação, o auditório e a intencionalidade da comunicação. Autorregula o desenvolvimento das suas competências de conceptualização filosófica a partir do <i>feedback</i> de professores e pares.</p>	<p>PC, com ligação à Net. <i>Tablets, PC, /Smartphone</i> Suporte digital de escrita colaborativa (<i>Google, Teams</i> ou outra) Aplicações de produção de conteúdos (<i>Canva, Genially...</i>). Recursos físicos para a produção de conteúdos.</p>
Avaliação (critérios de avaliação por instrumento e tipologia)		<p>Processo de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participação equitativa e responsável de cada membro do grupo no trabalho e na tomada ativa de decisões. ● Contributo, com valor acrescido por cada membro do grupo, para a elaboração dos produtos finais. ● Iniciativa na solicitação de apoio quando necessário. ● Controlo do processo de trabalho, da organização e armazenamento da informação necessária e dos instrumentos técnicos. <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Seleção adequada de ideias para a clarificação dos conceitos. ● Relação coerente das ideias na determinação do conceito. ● Elaboração de um texto com uma escrita fluente, ortográfica e sintaticamente correta. <p>Produção multimodal</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação dos conceitos de responsabilidade epistêmica e princípio do dano na elaboração dos princípios. ● Formulação dos princípios em linguagem apropriadamente abstrata e tendo em conta a orientação da ação nas redes sociais face à necessidade de controlo da disseminação de desinformação. ● Seleção de elementos gráficos apropriados face aos recursos (físicos ou digitais), à mensagem a transmitir, ao meio de difusão e aos destinatários. 		
Observações		<p>Referências bibliográficas (de acordo com o estilo APA, 7.ª edição) Crash Course Philosophy (2016). Anti-Vaxxers, Conspiracy Theories, & Epistemic Responsibility [vídeo]. https://www.youtube.com/watch?v=AYkhlXronNk</p> <p>Murcho, D. (2019). Responsabilidade epistêmica. <i>Estado da Arte</i>. https://estadodaarte.estadao.com.br/responsabilidade-epistêmica-2/</p> <p>Murcho, D. (2020). Liberdade de expressão, negacionismo e responsabilidade epistêmica. <i>Filosofia UFOP</i>. https://www.youtube.com/watch?v=08A7nCDsAmM&t=1528s</p>		